

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030302

Diário do Povo 18-1-86

Mário L. Erbolato

Há 74 anos, em 20 de janeiro de 1912, um sábado, circulava o primeiro número do **Diário do Povo**, com a edição de doze páginas, em formato pouco maior que o atual. Seu fundador, Antonio Franco Cardoso, itatibense de fibra, já trabalhava em "O Comércio de Campinas" e conhecia perfeitamente o jornalismo, ainda amadorístico, porém submetido a pressões políticas, traduzidas por processos-crimes, com os quais o "coronelismo" pretendia sufocar a liberdade de expressão.

Nas funções de diretor, Antonio Franco Cardoso praticamente fazia tudo: administrava o jornal, sugeria ou redigia artigos, solicitava publicidade e, se ocorresse atraso nas oficinas, ia ajudar a compor com os tipos móveis e, tamanha era a sua rapidez, que nenhum dos tipógrafos conseguia vencê-lo.

Em 1912 e anos subsequentes, em lugar das atuais editorias, falava-se em seções. E as primeiras que o **Diário do Povo** manteve denominavam-se Estalos, Registro Escolar, Seção Religiosa, Vida Militar, Exterior, Tribuna Livre, Tribunais e Cartórios, Teatros e Cinemas, Movimento Associativo, Crônica Social e Movimento Comercial. Os adeptos do jogo do bicho, que era livre, encontravam diariamente

quatro sugestões, na seção Palpitando. os clichês dos animais eram dispostos dois a dois e, sob eles, iam as respectivas centenas. O Tome Nota, assinado por Machadinho, criticava com veemência, fatos e comportamentos.

Em rodapé havia um folhetim que, cortado todos os dias poderia ser encadernado e transformar-se em livro. Em 11 de fevereiro de 1912 a primeira manchete anunciava a morte do Barão do Rio Branco: "A Pátria enlutada!".

Assim surgiu o **Diário do Povo**, que foi ampliando as suas instalações e adaptando-se à era dos satélites e das radiofotos. Só não mudou a sua coragem em externar opiniões e defender pontos de vista.

Com a palavra escrita (ou falada, agora, em cooperação com a Rádio Central) os jornalistas que trabalham nesta empresa colaboram para melhores mudanças sociais, procuram construir (e não destruir) e guiam-se pelo otimismo, fé e persistência. O **Diário do Povo** integra uma Imprensa livre que é, segundo já se afirmou, a principal arma do arsenal da democracia.

Ao completar 74 anos, o **Diário do Povo** não se desviou dos princípios do seu primeiro editorial: "As nossas colunas serão franqueadas às manifestações de idéias úteis, de críticas a atos públicos e à defesa de direitos menosprezados".